**SISTEMAS EDUCACIONAIS, CULTURAIS E POLITICOS NO BRASIL**

Maria de Nazaré Pereira Alves[[1]](#footnote-1)

Jonas Fernandes[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente artigo discute os sistemas educacionais, culturais e políticos no Brasil, desde da colônia até os dias atuais ,. Ao - apresentar a trajetória histórica da representação social da visão católica e como o País adotou os princípios doutrinários em todo o currículo educacional no Brasil colônia, com a educação jesuíta, impondo a cultura portuguesa e católica para os nativos e menosprezando todos os rituais culturais dos índios, cometendo o maior ato de etnocentrismo religioso e cultural, utilizado a inculcação ideológica através da educação religiosa institucionalizada em todo o sistema da educação brasileira até atual Constituição de 1988 que preconiza a valorização das diversidades culturais e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, sem preconceito, seja de gênero, raça, cor, religião, sexual etc. Enfim para que todos possam viver em paz com suas preferências individuais e coletiva e que todos pertencem a natureza humana e merece ser respeitado em suas diferenças. . As políticas públicas atuais tentam reparar todos as formas de preconceito,, ao criar leis que garantir o direito de todos,, mas de fato o sistema político do Brasil não possibilita o efetivação deste direito, a medida que não investi em educação de qualidade e não cumprir com que é preconizado por lei e quanto a política brasileira é excludente e elitista da colônia até os dias atuais..

PALAVRAS CHAVES: Política Educacional. Cultura e Educação. Exclusão Social.

**APRESENTAÇÃO**

Para os propósitos do presente artigo que consiste em traçar a trajetória da educação no Brasil colônia e como o sistema educacional utilizou a ideologia dominante para impor sua cultura e subjugar todo um povo ao catequizar e valorizar somente a religião, costumes e hábitos do colonizador cometeu um genocídio cultural com a população nativa e a educação foi a maior arma para que acontecem este genocídio, faz-se necessário em primeiro momento definir o conceito de cultura em Laraia com sua definição antropológica que foi definido pela primeira vez em 1871 por Tylor, que descreveu o conceito de cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética a partir desta primeira definição Laraia aprofunda este conceito em seu livro cultura um conceito antropológico ao relatar várias definições de culturas, mostrando que há várias formas de culturais e que cada povo tem as sua e são repassadas de geração para geração através da educação, fazendo um paralelo com a políticas públicas voltadas para educação, desde do Brasil colonial até a sociedade contemporânea e como os governantes não investir como prioridade nos modelos que possibilite uma sociedade justa e virtuoso coma define os princípios socráticos de educação.e a concepção freireana de educação e explicitada no livro pedagogia da autonomia, onde fala da formação do educador e coloca a visão antropológica a partir da reflexão da práxis pedagógica e faz um panorama histórico social, relatando as condições de relações ideologias e que a cultura de massa ou cultura popular, tem a mesma importância que o conhecimento sistematizado formalmente e elaborado pela comunidade científica.

 A pedagogia da autonomia faz um diálogo com a antropologia da educação e enfatiza bem as lutas de classes, mostrando que a educação é a maior arma de transmissão cultural e ideologias da classe que está no poder seja ele econômico, político, cultural e religioso representação social da classe dominante sempre prevalece.

 O próprio Paulo Freire ao escrever na obra intitulada “Pedagogia da Autonomia coloca a educação como uma forte ferramenta de libertação da classe menos favorecida economicamente e com a educação está classe poderia alcançar sua autonomia através da reflexão crítica de suas condições de cidadania em busca de uma nova educação que foi definida como educação libertadora ou libertária, onde a valorização da cultura popular e de massa passa a ser respeitada e colocada no cenário educacional brasileiro para que os políticos não possam mais explorar a ignorância do povo para continuar no poder manipulando esta classe tão desprovida e lesada de seus direitos de cidadania.

 **POLITICAS EDUCACIONAIS, EDUCAÇAÕ E CULTURA NO BRASIL**

Analisando a história da educação no Brasil desde do Brasil colônia até a sociedade contemporânea, como que o povo tem sendo explorado em todos os sentidos e que a religião tem um forte papel no construção cultual e social do povo brasileiro e que a educação também contribui para que seja difundida a religião que domina a cultura no País”. Após isso, será demonstrada o etnocentrismo no visão religiosa e representação da ideologia católica através da catequização e alfabetização dos índios e dos nativos ao longo de décadas de inculcação ideológicas de uma cultura que se considerava superior e não valorizava nada que não fosse a sua própria visão de mundo e que representasse seus ideais culturais de modo que se entenda em que medida passado e presente se imbricam ou divergem enquanto representação sociais e culturais de uma sociedade.

A noção ou ideia de representação social ou culturais em antropologia da educação, pode ser entendida como um ideal coletivo por meio do qual o homem pensa, imagina e se relaciona no mundo e com os demais sujeitos no interior de uma sociedade.

Síntese de elementos dispersos no meio social as representações coletivas remetem à natureza supra individual do homem, exprimem o ideal coletivo que tem origem na religião. São portanto impessoais e estáveis, comuns a todos na medida em que emanam da comunidade dos homens; e, assim, instrumentos de intelecção do mundo e comunicação entre as razões individuais” (PINHEIRO FILHO, 2004, p. 143).

A concepção de cultura religiosa católica vem da ideologia dominante do colonizador que a partir da educação impõe sua visão de espiritualidade e menospreza toda e qualquer rituais que não seja de acordo com suas crenças e comente um ato exacerbado de etnocentrismo contra a cultura dos nativos que são considerados selvagens pagãos perante a cultura européia.

No pensamento do antropólogo Malinowski o respeito ao outro e a sua subjetividade são essenciais para a pesquisa em ciências humanas e compreender a cultura do outro e um ato de humanidade e alteridade.

Afinal ao captar a visão essencial dos outros (...) estamos contribuindo para alargar a nossa própria visão. Não podemos chegar á sabedoria final socrática de conhecer-nos a nós mesmos se nunca deixarmos os estreitos limites dos costumes, crenças e preconceitos em que todo homem nasceu. (MALINOWSKI, 1976, p. 374).

As ciências humanas, sociais e políticas tem como objeto de estudo o homem e suas relações sociais e culturais e tudo que o envolve, portanto não é possível fazer política e separar a vida cotidiana da política e muito menos viver sem um sistema político em sociedade.

A ontogênese humana é uma ontogênese social- e nisso repousa o principio mais básico que confere especificamente ao pensamento político de Sócrates, de Platão e de Aristóteles. Se quisermos entender a formação ou deformação humana, devemos buscar as condições sociais, políticas, econômicas e culturais a partir das quais aquela formação ou deformação são determinadas. (DANNER, 2010, p. 44)

O educador não pode ter uma visão fragmentada e objetiva do homem sem contextualizá-lo. Assim como não dá para ser neutro em educação e a educação também tem como objeto de estudo o homem e sua formação é por isso que a antropologia da educação e ciência política, são ciências e políticas interagem e se complemento e tem que ser compreendida como um todo.

Compreender está interação e explicitar a relação entre os diversos saberes também foi a idéia de educação concebida por Paulo freire em todo a sua Práxis pedagógica, ele teorizou e elaborou uma pedagogia humanizada que elevasse ou homem a sua consciência critica e que o torna-se um cidadão ético, digno e solidário.

Paulo Freire expõe a importância de uma revisão nos conceitos de ensinar e aprender. A questão fundamental não é lutar objetivamente contra uma força maior que move a sociedade, mas sim lutar por uma conscientização social, já que se pressupõe a existência de sociedade organizada fundada nas bases de um possível direito humano (MARI, p. 7).

O Brasil é um País que predomina a exclusão social, seja do pobre, negro, louco, analfabeto, índio etc.., todos que não se encaixam socialmente, inclusive as que querem modificar o sistema político e promover reformas que favoreça toda a população idealizada pela educação Sócratica e Freiriana que coloca os princípios éticos, morais e solidários como bem de todos, e por ser direitos inerentes ao ser humano o sistema educacional e político devem propiciar ao povo um regime democrático, onde todos de foto e de direito possam usufruir do bem social de forma igualitária e coletiva.

Desde a chegada do colonizador que o país tem a religião católica como oficial e soberana que toda a educação sistematizada era pautada no principio do cristianismo e na visão teocêntrica de Deus como o centro de tudo é responsável pela condição de pobreza e escravidão de um povo que era considerado não digno de melhores condições de vida por ser inferior os nobres português e demais europeus, através da catequização e domesticação e que eles deixariam de ser animais selvagens e se tornariam filhos de Deus ao aceitar os preceitos pregados pelas ideais do catolicismo, durante décadas de dominação e inculcação religiosa foi se constituindo uma supremacia etnocêntrica da religião católica em detrimento de qualquer manifestações de espiritualidades que não estivesse de acordo com as leis do cristianismo pregado pela religião católica.

Somente no bojo da atual Constituição Federal de 1988 e que os direitos universais de igualdade, de liberdade e fraternidade e que entra em vigor em que também as demais leis garantem princípios de respeito os diferencias sociais e cultuais, mesmo que a lei garanta os direitos individuais e coletivos de todo os seres humanos, ainda está irraigado anos de preconceitos e representações sociais e cultuais de uma classe, de um povo, de um segmento social, de uma concepção religiosa, de um categoria como pessoas em sofrimento psíquico,. de uma comunidade, de um saber, ou qualquer coisa que não seja pertencente ao convívio habitual, ainda é motivo de etnocentrismo e provoca atitude não de aceitação e sim de discriminação.

Cabe ao educador trabalhar os conflitos existentes no interior de uma sociedade capitalista, individualizada e competitiva, onde prevalece os mais fortes, não mais no sentido darwiniano da seleção natural da espécie humana, mais entende-se por forte no aspecto econômico, cultural, político emocional espiritual, enfim todos os aspectos que engloba o ser humano multifacetado e com suas múltiplas dimensões.

As política públicas e educacionais não podem perder de vista o ser humano como um todo e começar a preparar a consciência política ética, justa e solidária formando sua subjetividade individual e coletiva e coerente com a vida em sociedade .

O papel da educação é vital neste processo de formação de uma nova consciência política como Sócrates já afirmava no século V a.C, que a educação era a única forma de promover o homem virtuoso que age com a permanente disposição de querer prática o bem sempre, isto é em toda e qualquer situação.

 O Brasil é um País que durante séculos a religião católica predominou, influenciando todas as instituições sociais como escola, família, meios de comunicação e manifestações culturais em todos os âmbitos da sociedade inculcando as ideologias que a classe que detêm o poder tanto econômico como religioso, político e cultural e que partidos políticos comprometidos com seus próprios interesses usam o poder público como se fosse privado favorecendo poucos em detrimento da maioria da população e a educação, religião e meios de comunicação são instrumentos apropriados para manter o poder

**POLITICA, RELIGIÃO, IDEOLOGIA, REPRESENTAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A representação surge na vida em comunidade e se dissemina no interior da sociedade por meio da comunicação entre os sujeitos, ou seja, a representação é um fenômeno coletivo que está presente em cada indivíduo, e que portanto, se materializa enquanto realidade social por meio da linguagem. A representação é a forma de pensar que a coletividade tem do e sobre o mundo. Ela evidencia o pensar coletivo presente na mente de cada membro da sociedade e tudo isto é denominando cultura de um povo, comunidade ou uma nação.

É dentro deste contexto que é importante o esclarecimento sobre como surge e se desenvolveu a representação social e ideológica das culturais dominantes e como a religião católica predominou no Brasil colônia e ainda tem forte influência na sociedade brasileira.

Aculturação que a incorporação da cultura de um povo para o outro ou de aspectos culturais para outras culturas como acorre com as influencias de hábitos da América do norte para a América do sul ou do nordeste para o norte etc. Portanto, faz- se necessário entender a cultura enquanto um fenômeno histórico e as políticas educacionais adotadas no Brasil enquanto um problema histórico de desigualdade social e corrupção.

A sociedade contemporânea, onde a velocidade de informações são rápidas em tempos de globalização e tecnologias de ponta e transnacionalização de bem materiais e simbólicos, os sistemas culturais e educacionais precisam dialogar de forma transversais, transculturais e interdisciplinar para acompanhar o homem contemporânea e a formação do educador deve contemplar práticas pedagógicas e currículos interdisciplinares, valorizando as diferencias e respeitando o outro de forma ética e solidária com coerência política, religiosa, econômica e cultural.

O educador tem este papel, levar o homem a se conhecer e conhecer o outro para viver no ambiente coletivo com respeito, tolerância, ética, solidariedade e consciência critica de seus direitos e deveres, para saber respeitar os direitos dos outros para que todos possam ter as mesmas oportunidades de escolher o que é melhor para si sem prejudicar o outro.

O relativismo antropológico é justamente respeitar a cultura que não faz parte de sua própria cultura, mas coloca-se no lugar do outro para compreendê-lo e conviver com as diferencias sem preconceito e ainda agregar valores que são universais como convívio social sem violência física, verbal ou simbólica para olhar a vida com mais equilíbrio emocional e valorizar as trocas de experiências,

C**ONSIDERAÇÕES FINAIS**

As concepções filosóficas, políticas, pedagógicas, antropológicas e sociais são produções de sistemas culturais e educacionais e políticas que utiliza as ideologias, as religiões e todas as formas de produções coletivas para transmitir as representações sociais de um determinado grupo, povo, etnia segmento social etc.

As instituições seja educacional, religiosa, comunitária etc., são meios de transmissão e produção de cultura e o papel do educador é justamente tem consciência da importância de uma educação reflexiva, mediadora e transformadora e analisar o que cada afirmação e atitude está carregada de ideologias dominante para valorizar todas os saberes com o relativismo e respeitar as diferencias culturais, econômicas, sociais, intelectuais de todos os cidadãos.

A antropologia o homem e sua cultura, e na política social e educacional como sujeito crítico e autônomo capaz de construir sua própria história e ser responsável pelas suas escolhas consciente e aprender de forma dialogada e interdisciplinar para alcançar autoconhecimento e a valorização de sua virtude na concepção de socrática como foi concebida por ele como o único meio de viver em uma sociedade justa.

 Paulo Freire e os demais cientistas sociais que vêm na subjetividade e nas relações sociais e culturais como fonte de estudo e pesquisas que coloca o ser humano no centro de todas as problemáticas e propões alternativas para uma sociedade mais humanizada e compromissada com o coletivo e a qualidade de vida para todos os seres vivos deste planeta.

A educação e a e a ciência política é o campo de pesquisa que possibilita a interação de um estudo de encontros de sistemas culturais e educacionais para viajar pela história da humanidade e contextualizar a formação do ser humano tanto na subjetividade como na sociedade em relação com a natureza, com o outro e consigo mesmo, ou seja, o homem como ser individual e coletivo, que é o único ser vivo que constrói culturas e modifica suas condições naturais e sociais para acumular experiências e vivencias agregados aos conhecimentos dos seus antepassados e sofrem processo de aculturações modificando suas visões de mundo ao adotar costumes de outras culturais.

 No mundo interplanetário globalizado com influencias da educação cibernética e as grandes descobertas científicas em todas as áreas de conhecimento, os sistemas culturais, políticos e sociais também se modificam ou se modificarem modificam o homem contemporâneo que precisa desenvolver múltiplas habilidades para atuar no contexto que a velocidade de informações e produções culturais são volúveis e a educação que é permanente com hábitos concretos internalizados ao longo de uma práxis acaba não cumprindo com sua finalidade que é formar o homem virtuoso para viver e age com ética, justiça e solidariedade e perde espaço para outros meios de comunicação.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Eleonora Haddad; BARBOSA, Lúcia Helena Siqueira; PEREIRA, Lygia Maria de França. (Orgs.). **Psiquiatria Loucura e Arte:** Fragmentos da História Brasileira. São Paulo: Edusp, 2002.

DANNER, Leno Francisco SABERES, Natal-RN v2 a 5, ago.2010.

FOCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica.** 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Doença Mental e Psicologia**. 6 ed. São Paulo: Biblioteca Tempo Universitário, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários á pratica educativa. 33 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2006.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia:** Ciência do homem. Filosofia da cultura. São Paulo. Contexto, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um conceito Antropológico. 11 ed. Rio de janeiro. Jort Zahar, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw C. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** Tradução Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MARI, Eric Carlos. **Antropologia e educação:** Apontamento entre Malinowiski e Paulo Freireculturas e identidades na escola. 2008.

PINHEIRO FILHO, Fernando. **A noção de representação em Durkheim.** Lua Nova, n. 61, 2004.

1. Mestranda em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade. Belém-PA, 2015. [↑](#footnote-ref-1)
2. Sociólogo e Prof. da disciplina Políticas Educacionais. [↑](#footnote-ref-2)